



Por ocasião do 41.º aniversário da Revolução de Abril

A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um acto de emancipação social e nacional.

O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

Portugal vive hoje um dos mais graves períodos da sua história, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. Um período de confronto político com o 25 de Abril e com aquilo que representou de conquistas, de realizações e transformações sociais.

Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o País, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro de Portugal e dos portugueses.

Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afectam no seu quotidiano, o Governo intensificou o ataque ao Poder Local e à sua autonomia, tendo desencadeado um verdadeiro programa de subversão do Poder Local Democrático, numa nova e mais declarada tentativa de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais importantes conquistas Abril.



O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências, como são os processos de municipalização das funções sociais do Estado nas áreas da Saúde, Educação, Cultural, Segurança Social e Património, que estão em curso neste concelho, à revelia das populações, dos trabalhadores e até dos eleitos.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a indignação e recusa da política dirigida contra os trabalhadores, o povo e o País, em que se insere o ataque ao Poder Local Democrático e ao que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra esta ofensiva que pretende ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para a convergência e unidade



dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República e é assim que vão ser assinaladas em todo o país, com excepção do país à parte que é Cascais.

E é assim em Cascais porque também aqui áqueles que quotidianamente atentam contra a Liberdade, contra a dignidade das cada vez mais desfavorecidas e mais largas camadas da população, objectivamente não interessa que estas se lembrem do exemplo daquele dia que, nas palavras estandarte de Sofia de Melo Breyner, foi “*Aquele dia inteiro e limpo*”, em que pela acção conjugada do povo e das Forças Armadas fizemos bater em retirada a besta fascista.

A estes que de novo tentam reduzir o povo à condição de escravidão e que, para estremarem bem o que pensam deste glorioso dia, escolheram destacar na sua agenda politica a inauguração de um Torneio de Ténis e a visita aos burros da Quinta do Pisão, para estes a CDU faz questão de deixar aqui registado o seu mais firme repudio, dizendo-lhes que quer queiram ou não, a Liberdade, a Democracia e o direito a Justiça Social que um dia Abril nos trouxe jamais se apagarão, porque para os defender haverá sempre um exército de Homens e Mulheres, de Jovens e de Idosos dispostos a, se preciso for, entregar as suas próprias vidas.

25 de Abril Sempre, Fascismo Nunca Mais !

Cascais, 24 de Abril de 2015

O Vereador da CDU



CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Gabinete da CDU na Câmara Municipal de Cascais

Clemente Alves